



Agricultura e relações de gênero em uma comunidade rural de Santarém, Pará

Agriculture and gender relationship in a rural community of Santarém, Pará

SILVA, Ândria Vitória Silva¹; VIEIRA, Thiago Almeida²

1 Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), e-mail: andriavitoriass@hotmail.com; 2 UFOPA, thiago.vieira@ufopa.edu.br

Resumo

Gênero é um conceito útil para que a sociedade seja entendida, permitindo que haja uma melhor compreensão do que representam homens e mulheres nos diferentes segmentos da sociedade, tais como na agricultura familiar. Objetivou-se estudar o papel de homens e mulheres, agricultores familiares da comunidade rural de Santa Maria, Projeto de Assentamento Agroextrativista Eixo Forte, Santarém, Pará, em atividades relacionadas ao acesso e controle de diferentes recursos, naturais e financeiros. Foram utilizadas ferramentas de Diagnóstico Rural Participativo: entrevistas semi-estruturadas, registro fotográfico; e observação direta, cobrindo aspectos como perfil do agricultor e divisão de trabalho. Os resultados mostram que existem diferenças nas relações de gênero na propriedade. A mulher tem controle sobre as atividades reprodutivas e os homens controlam as produtivas.

Palavras-chave: agricultura familiar; divisão de trabalho; Amazônia.

Abstract

Gender is a useful concept for which the society is understood, allowing a better understanding of what they represent men and women in different segments of society, such as in family agriculture. The objective was to study the role of men and women, smallholders in the rural community of Santa Maria, Agroextractive Settlement Project Eixo Forte, Santarém, Pará, in activities related to access and control of different resources, natural and financial. Rural Appraisal Participatory tools were used: semi-structured interviews, photographic record and direct observation, covering topics such as smallholders's profile and division of labor. The results show that there are differences in gender relations within the family unit. The woman has control over the reproductive activities and men control the productive.

Keywords: family agriculture; labor division; Amazon.

Introdução

Gênero é um conceito útil para que a sociedade seja entendida, permitindo uma melhor compreensão do que representam homens e mulheres nos diferentes segmentos da sociedade, tais como na agricultura familiar (SANTOS; BUARQUE, 2002). Segundo estes autores, esta variável possibilita compreender que as



desigualdades econômicas, políticas e sociais, existentes entre homens e mulheres, não sejam simplesmente produtos de diferenças biológicas.

Neste sentido, estudar gênero é uma forma de compreender as relações a partir dos conceitos, representações e práticas desenvolvidas entre as pessoas, sobretudo como se dá o papel de homens e mulheres em atividades relacionadas ao acesso de controle de diferentes recursos naturais.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo estudar o papel de homens e mulheres, agricultores familiares, em uma comunidade rural de Santarém, Pará, em atividades relacionadas ao acesso e controle de diferentes recursos, naturais e financeiros na comunidade.

Metodologia

A comunidade de Santa Maria faz parte do Projeto de Assentamento Agroextrativista Eixo Forte, Santarém, Pará. A comunidade vive da agricultura e coleta de produtos florestais não madeireiros.

Para a coleta de dados, foram utilizadas ferramentas de Diagnóstico Rural Rápido com Enfoque de Gênero: entrevistas semi-estruturadas, cobrindo aspectos como perfil do agricultor; registro fotográfico; observação direta. Estas ferramentas foram aplicadas a homens e mulheres, com vistas a captar diferenças no acesso e controle de recursos na comunidade. Utilizou-se a estatística descritiva para a análise dos dados.

Resultados e discussões

Foram entrevistadas 17 pessoas, sendo 14 mulheres e 3 homens. A respeito da idade, as mulheres têm em média 37 anos, com mínima de 18 e máxima de 65 anos. Os homens são mais velhos, com média de 60,3 anos, sendo que o intervalo



da idade masculina está compreendido entre 58 a 63 anos. A média geral dos entrevistados é de 41,4 anos.

Em se tratando de orçamento familiar, foi observado que o casal é o principal responsável por sua manutenção (64,7%) e, em 35,2% o homem contribui sozinho na renda total. Não se observou família mantida somente com o trabalho feminino. A renda familiar mensal variou de R\$ 306,00 a R\$ 950,00, com média de R\$ 645,11.

No que se refere à divisão de tarefas, os resultados apontam para diferenças de gênero dentro da propriedade (Tabela 1). As atividades de preparo da área, a capina, a venda, o contato com agências de financiamento e com extensionistas são realizadas principalmente pelo homem.

Tabela 1: Divisão de trabalho entre homens e mulheres da comunidade rural de Santa Maria, Santarém, Pará.

TAREFAS	Mulheres (%)	Homens (%)	Casal (%)
Agricultura	5,88	29,41	58,82
Preparo da área	5,88	64,70	23,52
Plantio	11,76	29,41	52,94
Capina	5,88	58,82	29,41
Colheita	5,88	29,41	58,41
Venda	5,88	47,05	35,29
Beneficiamento	23,52	0	52,94
Criação de pequenos animais	17,64	11,76	52,94
Administração do dinheiro	17,64	35,29	47,05
Compras de insumos	17,64	29,41	52,94
Trabalho doméstico	58,82	0	35,29
Trabalho comunitário	17,64	23,52	41,17
Contato com o Banco (Financiamento)	5,88	52,94	11,76
Contato com o Banco (Bolsas)	47,05	17,64	11,76
Contato com Extensionistas Rurais	29,41	41,17	0



O trabalho doméstico e o contato com o Banco para o saque de bolsas, oriundas de programas sociais, tiveram a figura da mulher como principal responsável. Nota-se que o casal é responsável por grande parte das atividades, principalmente o manejo de sistemas agrícolas (58,8%), plantio (52,9%), colheita (58,4%), beneficiamento (52,9%), administração do dinheiro (47,0%), compras de insumos e trabalho comunitário (41,2%), evidenciando a inserção da mulher no trabalho produtivo na agricultura familiar (Tabela 1).

De modo geral, a mulher executa atividades ligadas a casa, ou ao serviço agrícola de caráter “mais leve”, de modo que as atividades “mais pesadas” são realizadas pelo homem, como preparo da área (64,7%), capina (58,8%). Brumer (2004) explica que o caráter “pesado” e “leve” é relativo, e pré-determinado pela cultura, sendo a atividade doméstica tida como uma atividade “leve”, descartando que neste tipo de trabalho ela desempenhe tanto trabalhos leves como pesados.

A divisão do trabalho entre homens e mulheres existe há muito tempo na sociedade, (SCHIMITZ; SANTOS, 2013). Segundo Calvelli (2013), as relações de gênero são experiências partilhadas de modo desigual, baseadas no princípio da separação do que é trabalho para homens e o para mulheres (trabalho relacionado à reprodução social).

A fim de entender de forma mais ampla as questões sobre os papéis de homens e mulheres na agricultura familiar, procurou-se investigar a respeito das tomadas de decisão dentro da unidade familiar, isto é, quem decide sobre compras vendas, estudos dos filhos, tarefas domésticas, gastos da casa, participar da igreja, destino do dinheiro do Programa Bolsa Família e do financiamento, etc.

As mulheres têm autonomia e poder na tomada de decisões relativas às tarefas domésticas (88,2%), educação dos filhos (63,6%), aquisição de roupas e sapatos (58,8%).



A maioria das decisões é tomada em conjunto (homem e mulher), principalmente no que se refere à compra de objetos (76,5%), compra de propriedades (76,5%), compra e venda de animais (53,3%), gastos da casa (52,9%), participação na igreja (61,5%), dinheiro do programa Bolsa Família (54,5%) e o dinheiro do financiamento agrícola (100%).

Conclusões

Existem diferenças de gênero nas atividades produtivas e reprodutivas na comunidade estudada. O homem se apresenta como principal membro da agricultura familiar, sendo o que detém o conhecimento e domínio dentro de sua propriedade. A mulher apresenta-se como coadjuvante na relação de produção e apropriação das técnicas de produção. Os homens são os principais responsáveis pelo trabalho produtivo e as mulheres pelo trabalho reprodutivo.

Referências bibliográficas

BRUMER, A. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Estudos Feministas**, v. 12, n.1, 2004.

CALVELLI, H. G. Agrocombustíveis a partir da perspectiva de gênero: a produção de oleaginosas no cotidiano da mulher. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 **Anais Eletrônicos**..., Florianópolis, 2013. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1384886174_ARQUIVO_HaudreyGerminianiCalvelli.pdf. Acesso em: 10 jan. 2014.

SANTOS, G.; BUARQUE, C. O que é gênero? In: SANTOS, G. (Org.). **Gênero e desenvolvimento rural: manual de orientação para os agentes da reforma agrária**. Brasília, DF: INCRA/FAO/CMN/MDA, 2002. 179p.

SCHMITZ, A. M.; SANTOS, R. A. A divisão sexual do trabalho na agricultura familiar. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero 10. **Anais Eletrônicos**, Florianópolis, 2013. Disponível: http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1384267320_ARQUIVO_Ali neMotterSchmitz.pdf. Acesso em: 10 jan 2014.